

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Destaques

- Maranhão e Alagoas são Destaques no Avanço do Saldo de crédito no Nordeste:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 742,7 bilhões de reais no final do mês de maio de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 14,3% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 10,4%. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+20,0%) e Alagoas (+17,6%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2023.
- Bahia, Maranhão e Piauí geraram empregos em todos os setores econômicos em 2023:** Bahia (+21.141) aparece com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+6.812), Maranhão (+4.762) e Piauí (+3.376), no acumulado de janeiro a maio de 2023. Em relação ao estoque de empregos formais, Piauí (+2,68%), Bahia (+2,24%) e Maranhão (+1,67%) se destacaram no crescimento do estoque de emprego na Região, além de ampliar o número de empregos em todos os setores econômicos.
- Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro semestre de 2023:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 11.606,1 milhões, no primeiro semestre de 2023, queda de 16,8% (-US\$ 2.344,3 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 21,7% (-US\$ 3.779,4 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 13.637,6 milhões no ano. A balança comercial nordestina, diferença entre os valores das exportações e das importações, registrou déficit de US\$ 2.031,4 milhões, menor que em mesmo período do ano passado (-US\$ 3.466,6 milhões).
- Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no Segundo Bimestre de 2023:** Os estados nordestinos, em sua totalidade, apresentaram saldo positivo no primeiro quadrimestre de 2023. Contudo, a participação do resultado primário na receita corrente líquida registrou queda, na maioria deles, relativamente ao mesmo período de 2022. Esse resultado reflete o comportamento mais expansionista das despesas públicas, relativamente à evolução das receitas nesse período. Os Estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará se destacaram pela maior proporção de gastos orçamentários direcionados para as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública, respectivamente.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta redução de 8,1%:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 45,9 bilhões de ICMS, até maio de 2023, registrou perda real de -8,1%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+6,6% e impacto de +2,6 p.p.), todos os outros setores relevantes registraram perdas neste período. A perda na arrecadação do ICMS na Região Nordeste, está distribuída em todos os Estados, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, como Espírito Santo e Minas Gerais.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 14/07/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,95	3,92	3,55	3,50
PIB (% de crescimento)	2,24	1,30	1,88	1,90
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,15	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	12,00	9,50	9,00	8,75
IGP-M (%)	-2,69	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	8,91	4,47	4,00	3,53
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,07	-50,40	-50,30	-50,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	60,00	59,59	53,90
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	80,50	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,52	64,00	65,60	67,45
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,80	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,64	-7,00	-6,20	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saráiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos neste documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Maranhão e Alagoas são Destaques no Avanço do Saldo de crédito no Nordeste

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 742,7 bilhões de reais no final do mês de maio de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 14,3% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 10,4%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2023, a trajetória ascendente do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 14,3%, quanto das empresas, que apontou elevação em 12,8%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final de maio de 2023, destinado às famílias, representava 70,9% do total, cabendo a parcela restante (29,1%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+20,0%) e Alagoas (+17,6%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas físicas e pessoas jurídicas, de forma quase homogênea. O avanço do crédito das pessoas físicas e jurídicas foi de 19,6% e 21,2%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e já corresponde, aproximadamente, a 76,6% do crédito total do Maranhão.

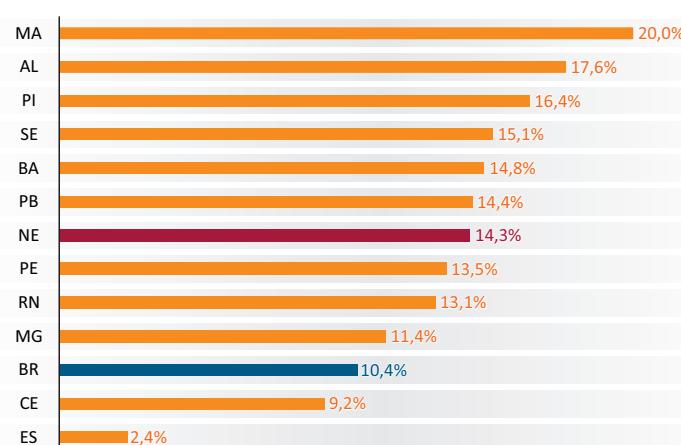
Em Alagoas, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas alagoanas, que cresceu em ritmo de 31,2% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas alagoanas possuem apenas 25,3% do crédito total no Estado.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 200,3 bilhões), Pernambuco (R\$ 123,9 bilhões) e Ceará (R\$ 116,1 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, finalizados em maio último, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 19,7%. O Nordeste, com crescimento de 14,3%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 14,9%.

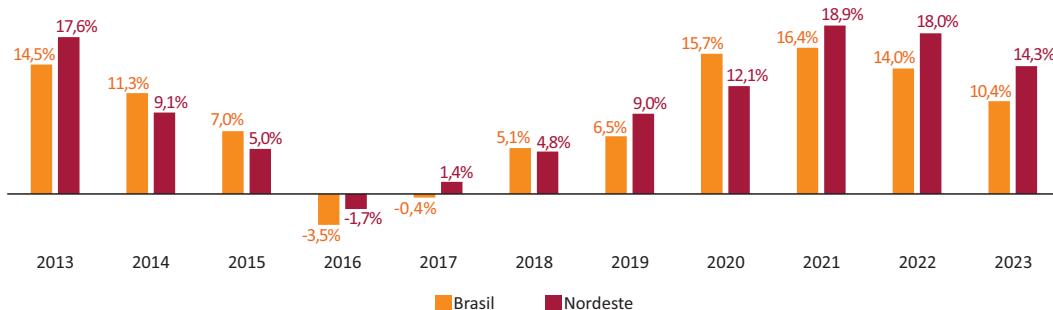
Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Maio de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103

**Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2023***

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2023.

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Selecionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%	10,4%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	14,3%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	7,8%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	19,7%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	12,7%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	14,9%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio de 2023.

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Bahia, Maranhão e Piauí geraram empregos em todos os setores econômicos em 2023

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no acumulado de janeiro a maio de 2023, fato este que reflete na maioria de seus estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, seis estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+42.624) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+14.127), Maranhão (+9.642) e Piauí (+8.395), vide Tabela 1.

Desta forma, esse crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos no acumulado de 2023. Entre os estados, Piauí (2,68%) e Bahia (+2,24%) apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+2,04%); na sequência, Maranhão (+1,67%) e Ceará (+1,14%) apontaram aumento do estoque de emprego mais acentuado na Região, cuja variação foi superior à média regional (+0,93%), em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.944.173 empregos formais, representando 27,5% do estoque de empregos regional, em maio de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (3.374.972 postos, participação regional de 19,4%), Ceará (1.255.255 postos, cerca de 17,7%) e Maranhão (588.494 postos, com 8,3% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 73,0% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

Na Bahia, todas as atividades apresentaram saldo de emprego positivo. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+25.457) e Agropecuária (+6.523). Em Serviços, os destaques foram em Educação (+5.996), Atividades profissionais e técnicas (+4.996) e Saúde Humana (+4.805). Na Agropecuária, os cultivos de café (+1.245), soja (+489), cana-de-açúcar (+470) uva (+433) e Produção florestal (+709) registraram os maiores saldos de empregos, no acumulado de 2023.

No Ceará, Serviços (+14.935) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+6.043), Educação (+3.269) e Administração pública (+1.541) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Na Construção (+2.159), a ênfase de geração de empregos foi em Serviços especializados (+853), seguido por Construção de Edifícios (+698) e Obras de infraestrutura (+608).

No Maranhão, todos os setores geraram novos postos de emprego. Serviços (+5.289) e Comércio (+2.402) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+1.444) e Atividades Administrativas (+1.327) estimularam, de forma significativa, a geração de novos postos de trabalho. No Comércio, o segmento Comércio Atacadista (+1.105) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio Varejista (+981) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+316).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2023. Entre os setores, Serviços (+2.370) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque na Educação (+539). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+2.213), Comércio (+1.691), Agropecuária (+1.691) e Indústria (+961) foram impulsionados principalmente por Obras de Infraestrutura (+1.452), Comércio Varejista (+936), cultivo de Melão (+554) e Fabricação de Coque, de Produtos derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+351), nesta ordem.

Por atividade econômica, Serviços e Construção ampliou novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+25.457), Pernambuco (+16.938) e Ceará (14.935), no acumulado de janeiro a maio de 2023. Nesse período, na Construção, a geração de emprego obteve maior projeção na Bahia (+4.418), Rio Grande do Norte (+3.032) e Piauí 2.213 (+1.066), conforme dados do Gráfico 2.

Informe Macroeconômico

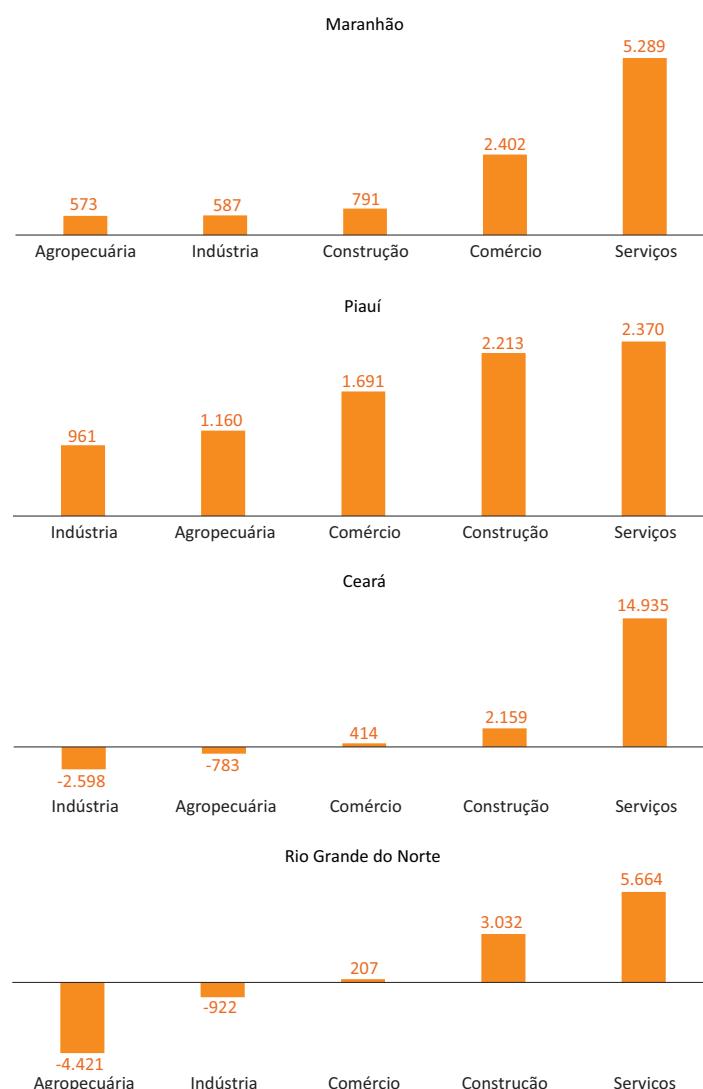
24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103

**Tabela 1 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Maio e Acumulado de 2023**

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal ⁽¹⁾ - Acumulado até maio de 2023		
	maio de 2023	Acumulado até maio de 2023	Estoque	Participação (%)	Variação (%) ⁽²⁾
Maranhão	2.422	9.642	588.494	8,3%	1,67%
Piauí	2.668	8.395	322.194	4,6%	2,68%
Ceará	3.435	14.127	1.255.255	17,7%	1,14%
Rio Grande do Norte	1.758	3.560	461.894	6,5%	0,78%
Paraíba	2.868	-2.880	447.434	6,3%	-0,64%
Pernambuco	464	-372	1.374.972	19,4%	-0,03%
Alagoas	-8.188	-11.785	380.840	5,4%	-3,00%
Sergipe	-172	1.632	298.433	4,2%	0,55%
Bahia	9.428	42.624	1.944.173	27,5%	2,24%
Nordeste	14.683	64.943	7.073.689	100,0%	0,93%

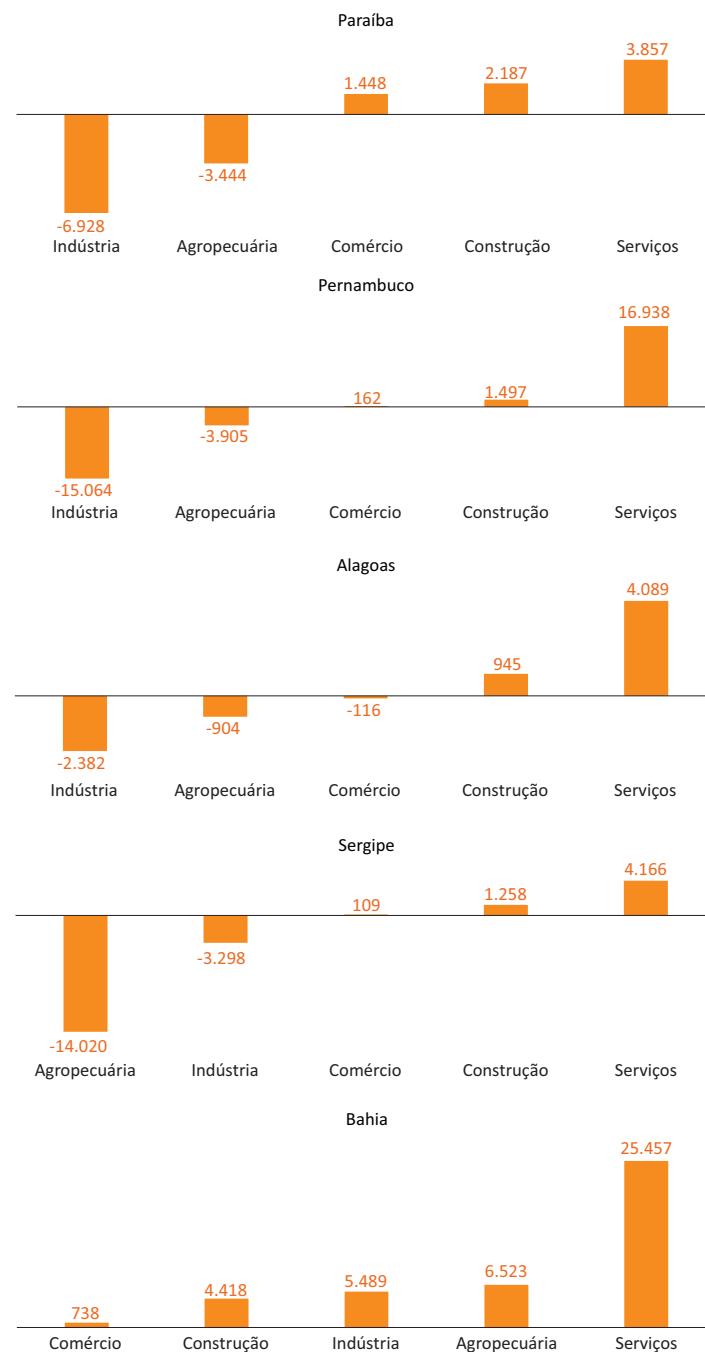
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até maio de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

Gráfico 1 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de 2023

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro semestre de 2023

No primeiro semestre de 2023, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 11.606,1 milhões, queda de 16,8% (-US\$ 2.344,3 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações também registraram retração de 21,7% (-US\$ 3.779,4 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 13.637,6 milhões no ano. Esses resultados refletem a redução da demanda externa e interna diante do cenário de desaceleração econômica e juros altos, bem como de queda dos preços dos principais produtos da pauta nordestina, ocasionando tanto a diminuição das receitas de exportação e das despesas de importação, quanto da quantidade embarcada e desembarcada.

A balança comercial nordestina, diferença entre os valores das exportações e das importações, registrou déficit de US\$ 2.031,4 milhões, menor que em mesmo período do ano passado (-US\$ 3.466,6 milhões). A corrente de comércio, soma das exportações e importações, atingiu US\$ 25.243,7 milhões (queda de 19,5%).

Todos os setores de atividades econômicas registraram queda nas exportações. O setor agropecuário acumulou US\$ 3.717,3 milhões de vendas externas (32,0% do total), registrando queda de 3,3% (-US\$ 128,0 milhões), no período em foco. Decresceram, principalmente, as exportações de Soja (-7,3%, -US\$ 215,1 milhões), Algodão em bruto (-57,7%, -US\$ 194,2 milhões) e Café não torrado (-39,5%, -US\$ 45,8 milhões). Compensado, em parte, pelo crescimento das exportações de Milho não moído, exceto milho doce (+285,3%, +US\$ 281,4 milhões) e de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+20,9%, +US\$ 50,2 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 25,5% (-US\$ 206,3 milhões), atingindo US\$ 603,8 milhões (5,2% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-40,1%, -US\$ 118,7 milhões), Minério de cobre e seus concentrados (-29,0%, -US\$ 58,1 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-16,0%, -US\$ 26,8 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 7.262,1 milhões, no acumulado do ano, representando 62,6% da pauta da Região. No período jan-jun/23 frente a jan-jun/22, registraram decréscimo de 21,5% (-US\$ 1.990,6 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-46,3%, -US\$ 1.327,3 milhões), de Alumina (-32,9%, -US\$ 241,1 milhões) e de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-12,6%, -US\$ 87,1 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (24,2%), Estados Unidos (12,1%), Singapura (8,3%), Canadá (7,2%) e Argentina (4,8%) absorveram 56,6% das vendas externas da Região. No período em análise, apenas as vendas para a China (+1,4%, +US\$ 39,1 milhões) e Estados Unidos registraram crescimento (+2,3%, +US\$ 32,2 milhões). Os demais registraram queda: Singapura (-42,2%, -US\$ 704,2 milhões), Canadá (-16,1%, -US\$ 159,6 milhões) e Argentina (-32,8%, -US\$ 271,1 milhões).

Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo a categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 29,6% (-US\$ 2.036,4 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 20,9% (-US\$ 1.936,5 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-jun/2023 ante jan-jun/2022. Juntos, representaram 89,0% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram Gás natural, liquefeito ou não (-88,9%, -US\$ 1.079,1 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-25,7%, -US\$ 996,4 milhões), Propano e butano liquefeito (-47,3%, -US\$ 248,4 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-52,7%, -US\$ 286,7 milhões).

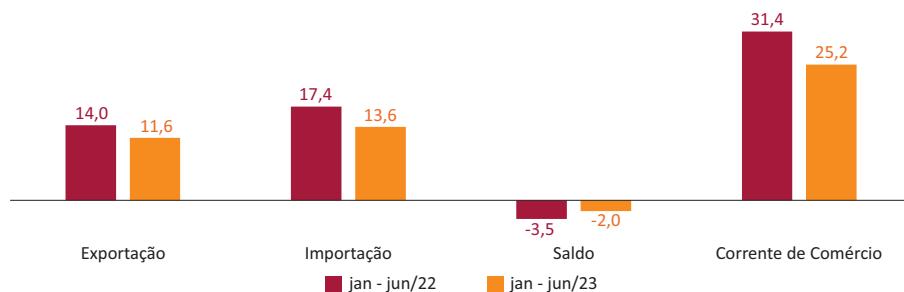
Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-24,1%, -US\$ 386,0 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-41,0%, -US\$ 677,4 milhões), Trigo e centeio, não moídos (-33,6%, -US\$ 161,9 milhões) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (-19,3%, -US\$ 63,1 milhões).

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103

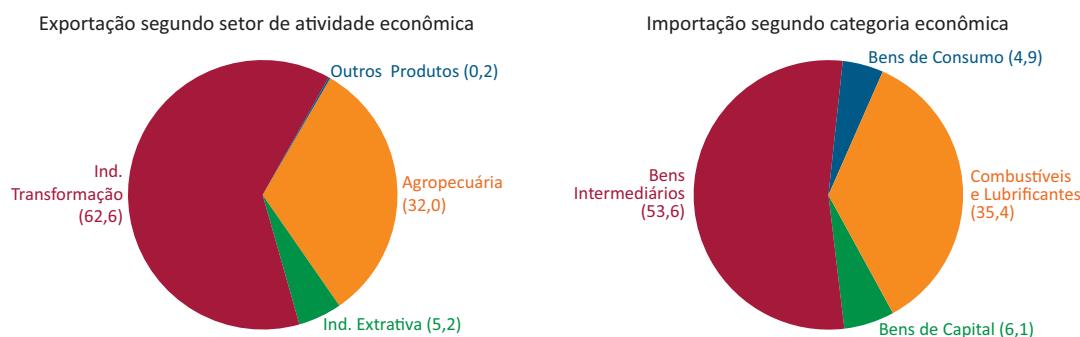
Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (20,8%), China (16,6%), Espanha (5,4%), Rússia (5,0%) e Argentina (4,7%) foram responsáveis por 52,4% das aquisições da Região, no primeiro semestre 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da Espanha (+83,6%, +US\$ 337,0 milhões) e Rússia (+15,0%, +US\$ 88,6 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-54,2%, -US\$ 3.355,0 milhões), China (-3,8%, -US\$ 89,5 milhões) e Argentina (-24,3%, -US\$ 204,7 milhões) retrocederam.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jun/2023/2022 - US\$ bilhões



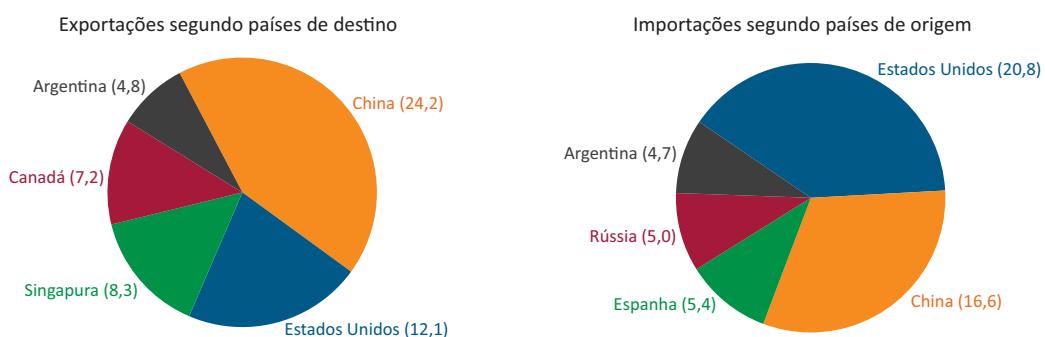
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/07/2023).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-jun/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/07/2023).

Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-jun/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/07/2023).

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no Segundo Bimestre de 2023

O desempenho fiscal dos estados nordestinos vem evoluindo de forma razoavelmente positiva, como consequência da melhora no cenário econômico brasileiro, cujas perspectivas para 2023 já apontam para um maior crescimento do PIB, combinado com menor taxa de inflação. O mercado já antecipa para a próxima reunião do COPOM uma inflexão na trajetória ascendente dos juros, o que vai favorecer a ampliação da demanda interna, que já vem sendo estimulada pelas medidas de estímulos fiscal e creditício, atualmente adotadas pelo Governo Federal para compensar os efeitos restritivos da política monetária, os quais tem sido responsáveis pela fragilidade financeira das famílias e empresas.

Certamente, esses fatores de natureza conjuntural, notadamente, maior crescimento econômico e menor taxa de inflação, associados às mudanças estruturais provocadas pelo novo arcabouço fiscal e pela reforma tributária, permitem antecipar que já em 2023 é possível que a economia brasileira experimente um crescimento bem maior do que estava previsto ao início do governo. Esse novo cenário previsto deverá influenciar positivamente o desempenho orçamentário dos governos estaduais, com reflexos satisfatórios nos indicadores fiscais dos entes federados.

Os Estados nordestinos, em sua totalidade, apresentaram saldo orçamentário positivo nos quatro primeiros meses de 2023, de acordo com o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), produzido pela Secretaria do Tesouro Nacional, com periodicidade bimestral. No entanto, chama a atenção o crescimento das despesas verificado nesse período, notadamente nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Alagoas e Paraíba, cujas taxas reais de variação das despesas alcançaram, respectivamente, 17,7%, 16,6%, 15,0%, 13,7% e 13,0%. Na direção contrária, o Maranhão registrou uma redução real de gastos (-1,3%), enquanto Pernambuco se destaca pelo rígido controle de gastos, com crescimento de apenas 1,9% entre janeiro e abril de 2023.

Essa expansão das despesas na maioria dos Estados, repercutiu no resultado primário dos estados nordestinos, cujo montante agregado caiu de R\$ 70,2 bilhões, de janeiro a abril de 2022, para R\$ 49,2 bilhões, nos primeiros quatro meses de 2023. Isso reflete a expansão dos gastos estaduais nesse período, acompanhada pelo baixo ritmo de expansão das receitas. Em praticamente todos os estados, a parcela do resultado primário caiu, relativamente à receita corrente líquida, com exceção de Alagoas e Pernambuco, cujas participações foram maiores do que as observadas no mesmo período de 2022.

Uma novidade desta edição do segundo bimestre de 2023, do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), foi a introdução de uma planilha com as despesas liquidadas dos Estados por função, que revela quanto os entes federados gastaram nas diversas áreas de atuação. Para fins de análise, foram selecionadas as três funções orçamentárias mais importantes do orçamento, Educação, Saúde e Segurança Pública, uma vez que elas explicam, em grande medida, a capacidade do Setor Público promover efetivamente a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

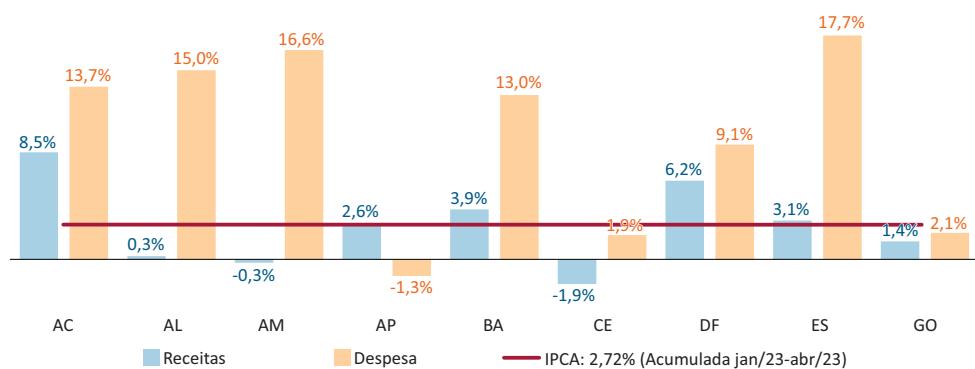
De acordo com esse indicador, os maiores gastos em Educação foram realizados pelos estados da Paraíba (aplicou 22,7% do total das despesas orçamentárias) e Ceará (21,2%). Na área de Saúde, os maiores gastos públicos, no primeiro quadrimestre de 2023, ocorreram em Pernambuco (19,3%), Sergipe (19,2%) e Maranhão (18,2%). Na Segurança Pública, o Ceará se destaca por ter apresentado o maior volume de gastos orçamentários para essa área (15,7%), seguido do Rio Grande do Norte (13,9%), Paraíba (12,7%) e Alagoas (12,2%).

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103

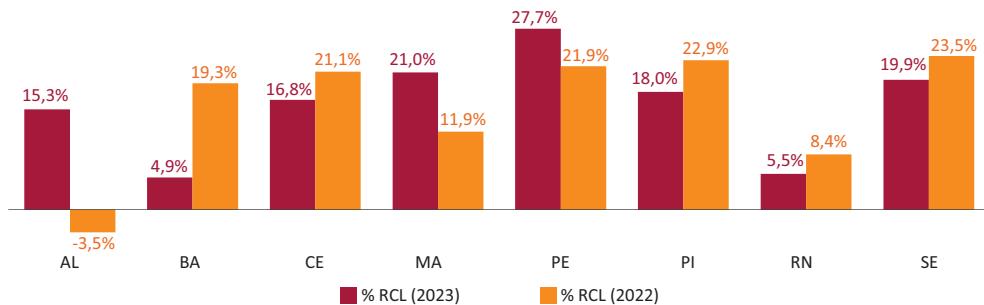


Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2º bimestre de 2023 e 2022



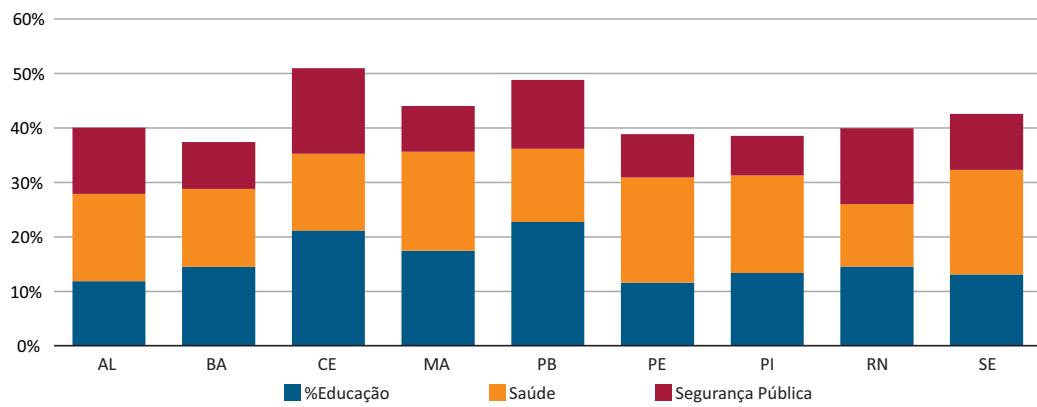
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Jan.-Abr./2022-2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 3 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Jan.-Abr./2022-2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta redução de 8,1%

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 45,9 bilhões de ICMS, até maio de 2023, registrou perda real de -8,1%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+6,6% e impacto de +2,6 p.p.), todos os outros setores relevantes registraram perdas neste período. As principais perdas são oriundas do setor petróleo (-31,4% e impacto de -6,6 p.p.), energia (-27,2% e -3,4 p.p.) e do setor secundário (-0,7% e impacto de -0,4 p.p.). A evolução da arrecadação do ICMS, até maio de 2022, tinha uma variação real de 4,3% (Brasil) e 3,3% (Nordeste).

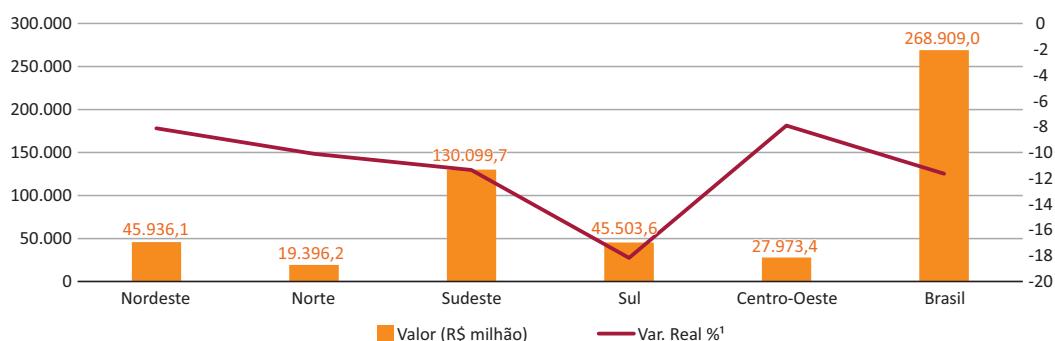
A perda real de -8,1%, na Região Nordeste, está distribuída em todos os Estados. Inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais, também anotaram perdas reais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-16,6%), Minas (-10,6%), Ceará (-9,6%), Minas (-9,1%) e Bahia (-8,2%). A origem das perdas, nos quatro Estados vem, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. Dentre os quatro, o Maranhão foi o único que teve perdas no setor terciário (-1,1%).

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,0% no Brasil e 43,3% no Nordeste. A situação em 2023, até maio, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -12,5% (Brasil) e -1,3% (Nordeste). À exceção do Nordeste, todas as outras sofreram reduções acima dos 10,0%. Até maio de 2023, a arrecadação do setor no Brasil, teve crescimento real de +0,3%. A arrecadação no Nordeste cresceu 6,6%, e impacto no total da arrecadação de +2,6 p.p.. A Região Sul tem uma situação mais grave, com uma redução de -8,6%, seguida pelo Sudeste (-1,3%). O Centro-Oeste cresceu +2,9%. No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, o Maranhão foi o único estado com perda real (-1,1%). As variações positivas, ficaram entre +2,3% (Minas Gerais) e Espírito Santo (+23,7%). Variações relevantes, também aconteceram no Piauí (+17,4%), Rio Grande do Norte (+14,3%) e Sergipe (+12,7%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-31,4% e impacto de -6,6 p.p.). As maiores perdas são do Maranhão (-52,0%), Pernambuco (-46,0%) e Espírito Santo (-32,6%). A arrecadação do setor vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representa 67,8% (média 2022 e 2023), da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -35,4%. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram de -22,0%.

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-27,2% e impacto de -3,4 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-53,8%), Paraíba (-45,7%) e Minas (-44,9%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado até maio de 2023 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. Nota: Acre, mês de abril e maio, dados não divulgados até 04/07. foi feita previsão.

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até maio de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	Valor (R\$ milhão)	Part. %	2023 - até maio Var. Real % ¹	Var. Real (R\$ milhões) ²
Alagoas	2.557	1,0	-0,9	-22,1
Bahia	13.663	5,1	-8,2	-1.221,9
Ceará	6.634	2,5	-9,6	-700,5
Maranhão	3.840	1,4	-16,6	-766,4
Paraíba	3.192	1,2	-7,2	-248,4
Pernambuco	8.516	3,2	-9,5	-898,0
Piauí	2.439	0,9	-2,8	-69,8
Rio Grande do Norte	3.131	1,2	-1,7	-52,6
Sergipe	1.963	0,7	-4,2	-85,9
Nordeste	45.936	17,1	-8,1	-4.065,6
Norte	19.396	7,2	-10,1	-2.182,4
Sudeste	130.100	48,4	-11,4	-16.685,2
Espírito Santo	7.026	2,6	-5,3	-393,2
Minas Gerais	27.889	10,4	-10,6	-3.313,8
Sul	45.504	16,9	-18,2	-10.104,1
Centro-Oeste	27.973	10,4	-7,9	-2.406,6
Brasil	268.909	100,0	-11,6	-35.444,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. 2023 – 2022.(IPCA médio jan-maio/23/IPCA médio jan-maio/22). Nota: Acre, mês de abril e maio, dados não divulgados até 04/07. foi feita previsão.

Informe Macroeconômico

24 a 28/07/2023 - Ano 3 | Nº 103



Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 24 de julho de 2023

Relatório Focus

IPC-S – 3ª quadrissemana - Julho/2023

terça-feira, 25 de julho de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Sondagem do Consumidor - Julho/2023

IPC-S Capitais – 3ª quadrissemana - Julho/2023

quarta-feira, 26 de julho de 2023

Estatísticas do setor externo

Sondagem da Construção - Julho/2023

INCC-M - Julho/2023

quinta-feira, 27 de julho de 2023

Estatísticas monetárias e de crédito

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

Censo Demográfico 2022: Quilombolas: Primeiros resultados do universo

Sondagem da Indústria - Julho/2023

sexta-feira, 28 de julho de 2023

Estatísticas fiscais

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal

Sondagem do Comércio - Julho/2023

Sondagem de Serviços - Julho/2023

IGP-M e os componentes: IPA-M e IPC-M - Julho/2023

